

I&D

INDÚSTRIA 4.0

FLORESTA

INOVACÃO

SUSTENTABILIDADE

ECONOMIA

CIRCULAR

Concelhos com mais montado têm melhor performance demográfica e económica

No âmbito do Centro de Competências do Sobreiro e da Cortiça (CCSC), a FILCORK – Associação Interprofissional da Fileira da Cortiça -, em parceria com a AgroGes, desenvolveu um estudo sobre “O papel do montado no desenvolvimento rural: análise sócio-económica das zonas rurais com montado” e comparou diferentes concelhos onde a área ocupada pelo montado assume dimensões distintas com base num conjunto diversificado de indicadores demográficos, económico e agrícolas.

Identificaram-se como base do estudo 52 concelhos com uma área de montado total de 689 mil hectares.

A amostra do estudo selecionou: 16 concelhos com uma área de montado superior a 30% da sua área total, cuja superfície ocupada por sobreiros é de cerca de 490 mil hectares (54% do total nacional); 19 concelhos com uma área de montado entre 10 e 30% da sua área total, cuja superfície ocupada por sobreiros é de cerca de 163 mil hectares (18% do total nacional); e 17 concelhos com uma

área de montado inferior a 10% da sua área total, cuja superfície ocupada por sobreiros é de cerca de 36 mil hectares (4% do total nacional). Trata-se de um conjunto de concelhos localizados em 6 NUT III das regiões do Alentejo (4), Ribatejo (1) e Algarve (1), cuja área total representa cerca de 31% da totalidade do território do Continente.

Da análise comparativa das características socioeconómicas dos concelhos com maior e menor percentagem da sua área com montado pode-se concluir



que nos concelhos onde há mais montado os indicadores são, na globalidade, mais positivos.

As diferenças do ponto de vista demográfico e económico só são mais relevantes quando se procede a uma comparação entre os concelhos com uma área de montado superior a 30% e inferior a 10% que, em média, têm, respectivamente, 39 a 5% da área de montado em relação à sua área total.

Assim sendo, da comparação entre estes dois grupos de concelhos do ponto de vista das respectivas características demográficas foi possível concluir que, no que respeita:

- à população residente, 4 dos 16 concelhos com uma área de montado superior a 30% da sua área total viram a sua posição melhorar entre 2011 e 2021 no respectivo “ranking” e 5 a piorar, enquanto que para os 17 conce-



© Joel Santos & Magali Tarouca

- ao índice de envelhecimento, 5 dos 16 concelhos com uma área de montado superior a 30% da sua área total viram a sua posição melhorar e 8 a piorar, enquanto que do grupo dos 17 concelhos com uma área de montado inferior a 10%, 8 viram a sua posição melhorar e 6 a piorar.

Ao comparar estes dois grupos de concelhos, mas do ponto de vista das características económicas, foi possível retirar as seguintes principais conclusões no que se refere:

- ao poder de compra concelhio, 7 dos 16 concelhos com uma área de montado superior a 30% integram o top 15 dos concelhos em 2017, enquanto que, apenas, 3 dos 17 concelhos com uma área de montado inferior a 10% é que faz parte do conjunto dos 15 concelhos com mais elevado poder de compra no contexto dos 52 concelhos objecto desta análise;

- ao pessoal ao serviço das actividades económicas concelhias, 4 dos 16 concelhos com uma área de montado superior a 30% viram a sua posição relativa melhorar entre 2011 e 2017 e 6 a piorar, enquanto que 9 dos 17 concelhos com uma área de montado inferior a 10% da sua área total melhoraram a sua posição relativa e 7 pioraram; ▶

lhos com uma área de montado inferior a 10% da sua área total só 2 viram a sua posição relativa melhorar e 8 a piorar;

- à densidade populacional, 4 dos 16 concelhos do grupo com áreas de montado superiores a 30% melhoraram a sua posição relativa na última década e 5 pioraram, enquanto que 3 concelhos melhoraram e 7 pioraram as posições relativas para o grupo dos 17 concelho com áreas de

montado inferiores a 10% da respectiva área total;

- ao saldo migratório, 11 dos 16 concelhos com uma área de montado superior a 30% da sua área total, viram a sua posição relativa melhorar na última década e 4 a piorar, enquanto que no grupo dos 17 concelhos com uma área de montado inferior a 10% foram em número de 10 os que melhoraram a sua posição e 7 os que pioraram;

“Importa, ainda, sublinhar que o maior ou menor peso da área do montado, não é o único factor explicativo das diferenças observadas do ponto de vista demográfico e económico.”

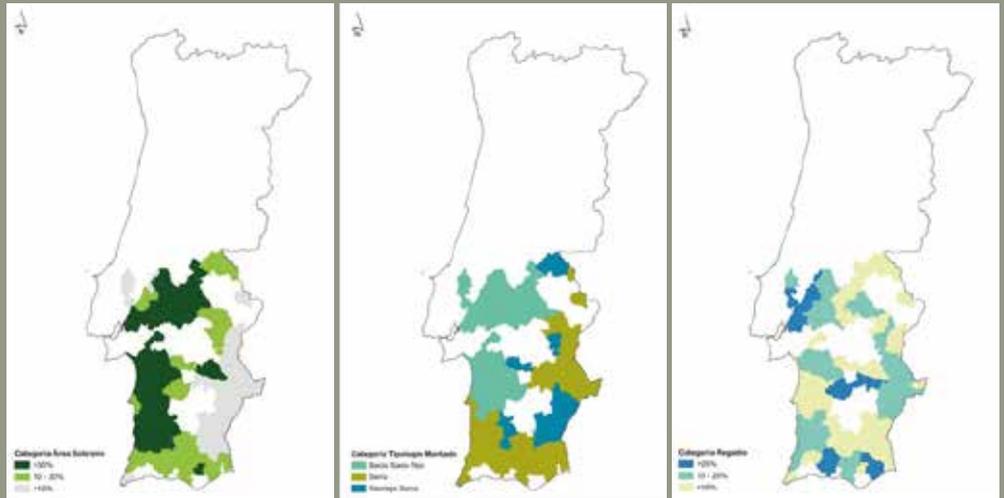
- aos ganhos médios mensais da população activa concelhia, 8 dos 16 concelhos com uma área de montado superior a 30% pertencem ao top 15 do “ranking” deste indicador e 12 viram a sua posição relativa melhorar entre 2011 e 2019, enquanto que para o grupo dos 17 concelhos com uma área de montado inferior a 10%, apenas 3 integram o top 15, tendo 7 deles visto a sua posição relativa melhorar no período em causa.

Importa, ainda, sublinhar que o maior ou menor peso da área do montado que caracteriza os 52 concelhos em causa, não é o único factor explicativo das diferenças observadas do ponto de vista demográfico e económico. Na análise realizada foram sublinhados os contributos que, quer as tipologias dos montados, quer a importância das áreas de regadio, tiveram para

as diferenças observadas nas respectivas características socioeconómicas, mas outros factores terão, certamente, influenciado os resultados obtidos. Por último, de registar que os indicadores agrícolas, sendo úteis

para uma caracterização dos diferentes concelhos são, no entanto, pouco relevantes do ponto de vista da análise comparativa realizada. Por esse motivo, a análise dos resultados obtidos deu prioridade aos diferentes indicadores

demográficos e económicos. O estudo integral está disponível em https://www.filcork.pt/wp-content/uploads/2023/01/Relat%C3%B3rio_O-papel-do-montado-no-desenvolvimento-rural_CCSC.pdf



Classificação dos concelhos em termos de área ocupada pelo sobreiro, tipologia de montado e área regada.



© Joel Santos & Magali Tarouca